O Comendador Pereira Inácio.
Um caso de benemerência nas duas margens do Atlântico

Alda Neto
CEPESE

FIGURA 1. Comendador António Pereira Inácio

"António Pereira Inácio foi professor de si mesmo e aprendeu impelido pelas leis da necessidade e pelo grande desejo de saber e de triunfar na vida".

Introdução

A EMIGRAÇÃO ASSUME, na sociedade rural nortenha, um papel decisivo nos mecanismos de reprodução social.

Desde meados do século XIX que os jovens portugueses eram preparados para a emigração, através da aprendizagem de um ofício ou das primeiras letras, prática que não tinha qualquer aplicação na agricultura, mas considerada importante para todos os jovens que pretendiam emigrar.

Para além do processo de alfabetização levado a cabo, os jovens eram enviados para as cidades de Lisboa e do Porto, para aí aprenderem a atividade comercial como caixeiros. Este percurso que se iniciava com o manuseamento das pesadas caixas de produtos da mais diversa natureza, conduzia muitos ao Brasil, levando nos bolsos as cartas de recomendação dos patrões ou as cartas de chamada dos familiares que já lá se encontravam. Chegados ao Brasil, estes emigrantes eram recebidos pelos familiares ou pelos comerciantes que os auxiliavam na integração no mercado de trabalho. Outras vezes, porém, ainda crianças, acompanhavam os seus pais, começando, desde muito cedo, a trabalhar de outro lado do Atlântico. Foi o que aconteceu com António Pereira Inácio, um jovem do Norte de Portugal.

Quem foi António Pereira Inácio?

António Pereira Inácio constitui um exemplo desses portugueses que emigraram para o Brasil com o objetivo de desenvolver uma atividade, cuja aprendizagem já tinha iniciado em Portugal e, que parte na companhia dos seus familiares, neste caso, o seu progenitor, João Pereira Inácio. Nasceu a 29 de março de 1874, na freguesia de Baltar, concelho de Paredes, filho de João Pereira Inácio e Maria Coelho Pereira.

Em 1884, emigrou para o Brasil na companhia do pai que aí já tinha sido emigrante. Pai e filho deslocaram-se para São Paulo, tendo-se instalado na cidade de Sorocaba, na casa de José e Lucrécia Pereira Inácio, tios de António Pereira Inácio. Nesta cidade, pai e filho trabalharam como sapateiros. Como refere Armando de Aguiar, na obra *Portugueses no Brasil,* António Pereira Inácio procurou complementar a sua aprendizagem com o desenvolvimento de um ofício – "de dia trabalha na oficina, ao lado de outros sapateiros, e à noite frequenta uma escola, onde aprende as primeiras letras".[1]

Entre 1884 e 1888, João e António Pereira Inácio trabalharam de forma árdua procurando progredir, quer em termos profissionais, quer na sua instrução. No entanto, João Pereira Inácio sempre demonstrou alguma preocupação com a formação profissional:

> Seu pai, reconhecendo que o filho não cabia na pequenez da sua oficina, colocou-o num estabelecimento comercial de Sorocaba e o rapaz tanto agradou ao patrão que este, dentro em poucos anos lhe confiava a direção do estabelecimento. (…) Mas, nessa subida, Pereira Inácio não esqueceu a cultura de que carecia, aproveitando as noites para estudar e frequentar as escolas.[2]

Em 1888, João Pereira Inácio regressou a Portugal, em virtude da doença da esposa, tendo deixado o seu filho na cidade de São Paulo, onde começou a trabalhar no comércio, na Casa Ferreira Júnior & Saraiva.

Após a aprendizagem da atividade comercial, partiu para a cidade do Rio de Janeiro, para trabalhar numa empresa importadora de tecidos, propriedade do comendador João Reinaldo Faria.[3]

Em 1892, criou um armazém em São Manuel, uma localidade do interior do Estado de São Paulo. O seu pai, que entretanto regressara ao Brasil, colaborou neste projeto. Com cerca de 20 anos, deslocou-se para Botucatu, onde dirigiu a firma Rodrigues & Pereira, que abastecia a população

1 AGUIAR, Armando de. *Portugueses no Brasil.* Lisboa: Empresa Nacional de Publicidade, 1945, p. 152.

2 JÚNIOR, José Ribeiro da Costa. *A Árvore das Patacas: romance com uma descrição da vida no Rio de Janeiro há 50 anos.* Lisboa: s.e., 1947, p. 12.

3 João Reinaldo Faria era um português natural de Guimarães que emigrou para o Brasil, tendo-se dedicado à importação de tecidos. Criou a sua empresa de importação na cidade do Rio de Janeiro. Recebeu a Comenda da Ordem de Nossa Senhora de Vila Viçosa, por decreto do rei D. Carlos, a 29 de janeiro de 1903, e foi um importante benemérito da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães. Em 1905, a filha de António Pereira Inácio, Maria Helena, foi batizada na igreja da Glória, no Rio de Janeiro, tendo como padrinho este *brasileiro*, natural de Guimarães.

ferroviária da Companhia Sorocabana. Nesta localidade conheceu Lucinda Rodrigues Viana, com quem viria a casar em 1899. Deste casamento resultaram três filhos: João, Paulo e Helena. Desde 1899 até ao final do primeiro terço do século XX, António Pereira Inácio desenvolveu uma indústria relacionada com o algodão, com o objetivo de produzir óleo vegetal, que veio, mais tarde, a ser encerrada. Esta fábrica recebeu a designação de Santa Helena e tornou-se num investimento pioneiro no Brasil.

Entretanto, em 1915, adquiriu uma fábrica de tecidos na cidade de São Paulo, onde acabaria por se instalar, bem como a sede da sua empresa. Em 1918, adquiriu o Banco União, que tinha falido, formando assim a Sociedade Anónima Fábrica Votorantim. Ao longo do século XX, foram criadas novas indústrias que se juntaram ao Grupo Votorantim. Em julho deste ano partiu para os Estados Unidos da América, onde contactou com algumas empresas industriais, chegando, inclusive, a ser funcionário de algumas delas. No ano seguinte tornou-se o primeiro presidente do Centro das Indústrias de Fiação e Tecelagem.

Em 1923, recebeu a comenda da Ordem de Cristo de Instrução e da Benemerência. A cerimónia realizou-se no Hotel Esplanada, na cidade de São Paulo. Partiu, no ano seguinte, em viagem para a Europa, com o objetivo de acompanhar a sua esposa Lucinda Pereira Inácio, que necessitava de cuidados médicos que lhe foram prestados na clínica Valmont, na Suíça.

A sua filha, Maria Helena Pereira Inácio, casou com José Ermírio de Moraes, um jovem engenheiro originário do Nordeste brasileiro. Em 1924, José Ermírio de Moraes, casado com uma filha deste *brasileiro*, começou a trabalhar na Votorantim, tendo começado a assumir lugares de chefia no interior do grupo. José Ermírio de Moraes adquiriu algumas ações desta empresa, tendo contribuído para a diversificação das várias vertentes de negócio.

Os portugueses que emigraram para o Brasil demonstraram um constante balançar entre a terra natal e a terra que lhes deu meios económicos de sobrevivência, o que influenciou o seu retorno ou a sua permanência definitiva no Brasil.

Um exemplo deste investimento no Brasil é o caso do Comendador António Pereira Inácio, que nunca regressou definitivamente a Portugal, optando por aplicar a riqueza no Estado de São Paulo, como é o caso da cidade de Sorocaba.

Durante as décadas de 1920 e 1930, António Pereira Inácio realizou diversas viagens à Europa, nomeadamente a Portugal e França. As suas viagens a Portugal foram sempre relatadas pela imprensa local e nacional, sendo inclusive alvo de grandiosas festas de receção. A 3 de outubro de 1931, foi organizado um banquete, onde este emigrante participou juntamente com o seu irmão, Alberto Pereira Inácio,[4] tendo sido este realizado em Vila Cova, freguesia do concelho de Paredes. Todavia, António Pereira Inácio manteve a presidência da Votorantim até à sua morte em 1951.

No Brasil, em 1936, o presidente do Brasil, Getúlio Vargas, condecorou António Pereira Inácio com a Ordem do Cruzeiro do Sul.[5]

---

4 *O Progresso de Paredes*, nº 39, 3 de outubro de 1931.

5 JÚNIOR, José Ribeiro da Costa. *Op. cit.*, p. 10-11. "O Brasil deve a este Português, a fundação da sua maior fábrica de tecidos a que juntou ultimamente duas outras grandes fábricas, uma de óleo de algodão e sabão e outra de cimento e cal hidráulica, dando assim trabalho a mais de 10.000 operários e empregados que, junto dessas fábricas encontram as mais

O comendador António Pereira Inácio destacou-se pelo incentivo ao desenvolvimento industrial que imprimiu no Estado de São Paulo, construindo um complexo composto pela fábrica Santa Helena[6] (aproveitamento de sementes de algodão); uma fábrica de cimentos; a Lusitânia (fabrico de tecidos) e a Fábrica Votorantim (preparação, fiação, tecelagem e estamparia de algodão). Posteriormente, dedicou-se ao fabrico de cimentos para todo o Brasil e dotou o sul do Estado de São Paulo com a primeira rede de telefones, bem como eletrificou a estrada entre Vorotantim e Sorocaba. Foi, inclusivamente apelidado de Rei do Algodão e do Cimento no Brasil. Possuía uma vasta extensão de terras onde eram produzidas grandes quantidades de laranja, posteriormente exportadas para Inglaterra.

No Brasil... exemplos de benemerência

Para além desta faceta de grande industrial e empreendedor, o comendador António Pereira Inácio destacou-se pela grande benemerência e filantropia desenvolvidas no Brasil e em Portugal. Este *brasileiro* não regressou definitivamente a Portugal, tendo-se instalado no Estado de São Paulo, na cidade de Sorocaba e, posteriormente na cidade de São Paulo.

No Brasil, o comendador construiu caminhos-de-ferro particulares quer a vapor quer elétricos e bairros operários com um grande número de infraestruturas, como campos de jogos (futebol e ténis), escolas, espaços religiosos, teatro, farmácia e consultório médico:

> Os seus atos de filantropia correm parelhas com os seus triunfos no campo da indústria ao mesmo tempo que ergue fábricas, funda creches, asilos, lactários e escolas. Os seus atos de benemerência multiplicam-se…a parte mais importante da obra do grande industrial é a sua ação social. O grande Parque Industrial do nosso ilustre patrício é a cidade de Votorantim, onde existem, alinhados, em amplas ruas, muito mais de mil casas, que constituem, uma cidade moderna, cidade iluminada a luz elétrica, cheia de higiene e de conforto, com belas escolas para ambos os sexos, creches e cantinas que fornecem luz pelo preço da fatura. Tudo quanto precisam as numerosas famílias dos operários, que se computam em milhares de pessoas, pois bastará afirmar que só a fábrica de tecidos de Votorantim, que é a maior da América do Sul, emprega seis mil operários, homens e mulheres.[7]

---

agradáveis condições de viver em habitações confortáveis, creche, escola maternal, escola primária, campos de jogos, teatro, igreja etc.

– Razão porque o Governo Brasileiro agraciou o Comendador, com a comenda da Ordem do Cruzeiro do Sul…

– E o Governo português lhe concedeu as Comendas das Ordens de Cristo e de Mérito Industrial. E bem merece as três comendas, Pereira Inácio, porque anima o trabalho numa área superior a 24.000 hectares de solo brasileiro, servida por 4 estações de caminho de ferro da Estrada de Ferro Soro-Cabana e atravessada por um caminho de ferro elétrico próprio, no qual uma das estações tem o nome de Nova-Baltar…"

6 A designação atribuída a esta fábrica está relacionada com o desejo de homenagear a sua filha.

7 AGUIAR, Armando de. *Op. cit.*, p. 160.

A 8 de dezembro de 1933, a Santa Casa da Misericórdia de Sorocaba homenageou António Pereira Inácio através da colocação de uma placa de homenagem nas suas instalações. O emigrante doou à mesma instituição a sua habitação na cidade de Sorocaba. Nesta mesma cidade, colaborou com o Hospital de Santo António, o Hospital de Santa Lucinda[8] e a Faculdade de Medicina, tendo, inclusive auxiliado na sua construção. A sua intervenção filantrópica destacou-se com a colaboração na implementação no sul do Estado de São Paulo da primeira rede telefónica.

A sua atitude de beneficência, também, se estendeu ao combate ao analfabetismo, um dos setores mais privilegiados pela sua atitude filantrópica.

> O analfabetismo tem nele um implacável inimigo, inimigo irredutível, que o combate em toda a parte. Os seus operários sabem ler e escrever para que possam ser elementos úteis à sociedade e a si próprios. (…) Por isso, nos aglomerados populacionais de Sorocaba, Santa Helena e Votorantim, há também igrejas, piscinas, campos de jogos e cinemas. Em vez de tabernas e casas de tavolagem, muitas bibliotecas com livros escolhidos onde não topam doutrinas dissolventes.[9]

Esta atitude de filantropia e benemerência além-atlântico, assim como a sua intensa atividade empresarial no Brasil, são profundamente retratadas na imprensa local, como acontece em jornais como *O Progresso de Paredes, O Comércio de Penafiel* ou *Jornal de Notícias,* tal como as suas deslocações a Portugal e a outros países europeus.

A Benemerência em Portugal

A freguesia de Baltar, terra de naturalidade de António Pereira Inácio, foi alvo de uma intensa atividade filantrópica, uma vez que este enviou remessas vultuosas de forma a promover o desenvolvimento desta localidade.

Um dos exemplos da benemerência em Portugal foi o contributo que este deu para a criação e organização da corporação dos Bombeiros Voluntários de Baltar. Em 1926, o jornal *O Novo Paredense* noticiou o seu apoio económico à população para criar esta instituição.

Na década de 1930, iniciou-se a construção de Hospital no concelho de Paredes, promovido pela Irmandade da Misericórdia. Para esta construção contribuíram em grande número os *brasileiros* regressados ou aqueles que ainda permaneciam no Brasil. Após a inauguração do Hospital, os *brasileiros* continuaram a ajudar a Misericórdia e o Hospital, como foi o caso de António Pereira Inácio que, em outubro de 1931, ofereceu 5 000$00, valendo-lhe a nomeação como irmão benemérito da Misericórdia. O seu retrato foi colocado na galeria dos irmãos beneméritos, tal como aconteceu com outros *brasileiros* como Adriano Moreira de Castro, Zeferino Lourenço Martins ou Elias Moreira Neto.

8 Esta designação poderá ter sido atribuída como forma de homenagem à sua esposa.

9 AGUIAR, Armando de. *Op. cit.*, p. 160.

No ano de 1933, o comendador António Pereira Inácio realizou uma doação ao Hospital da Misericórdia de Paredes para que se pudesse construir uma nova ala.

Durante a década de 1930, Pereira Inácio deslocou-se com frequência a Portugal, tendo sido homenageado pela Sociedade de Geografia em Lisboa, em 1934. Esta homenagem promovida por esta instituição exaltou sobretudo a grande importância conferida pelo *brasileiro* à instrução. No artigo publicado no jornal *O Progresso de Paredes,* com o título *Um Paredense orgulho de Portugal,* foi destacado o trabalho no Brasil, nomeadamente no Estado de São Paulo: "A outra passagem compreendendo o parecer da grande figura intelectual do Brazil, sr. Paulo Prado, que se fosse governante do estado, mandaria distribuir nas escolas uma biografia do Sr. Pereira Inácio."

Neste mesmo ano, António Pereira Inácio visitou a freguesia de Baltar. A sua residência encontrava-se em construção. Nesta visita, propôs a criação da Sociedade Humanitária de Salvação Nacional, com o objetivo de ajudar os mais pobres da freguesia, tendo para o efeito angariado fundos para a construção de casas para os mais pobres. O comendador Pereira Inácio ordenou a construção destas casas para os cidadãos mais pobres.

> Na sexta-feira passada, 24 de setembro findo reuniu o sr. Comendador António Pereira Inácio, no seu palacete de Baltar, alguns dos seus amigos mais íntimos, aos quais deu a feliz notícia que ia construir nesta freguesia um grupo de casas destinadas aos pobres. (...) primeiro grupo de casas que constituíam a edificação dum bairro destinado a gente pobre e humilde da sua terra.[10]

A 18 de agosto de 1934, o jornal *O Progresso de Paredes* noticiou a criação de uma Escola-Modelo, apoiada por Pereira Inácio. Entretanto, já tinha sido solicitada autorização ao Ministério da Instrução para a construção e funcionamento. Nesta mesma altura, a freguesia recebeu a visita de Júlio Prestes de Albuquerque,[11] que se encontrava em Portugal a convite do emigrante baltarense.

Em outubro de 1934, iniciaram-se as obras das escolas em Baltar, promovidas por este emigrante. Entretanto este partiu para São Paulo, regressando no ano seguinte para a inauguração das escolas.

Em 1935, o *Jornal de Notícias* publicou um artigo sobre as atividades desenvolvidas pelo comendador em Baltar:

> Entre as benemerências sem conta que a s. exa. tem realizado em Baltar, tomam vulto uma cantina permanente para os pobres daquela freguesia, e a criação de cursos escolares gratuitos e fornecimento de agasalhos aos necessitados, bem como uma importante quantia que despendeu para a instalação elétrica, facto

10 *O Progresso de Paredes,* nº 353, 2 de outubro de 1937.

11 Júlio Prestes de Albuquerque nasceu em 1882, na cidade de Itapetininga, estado de São Paulo. Foi um político brasileiro, eleito como presidente do Estado de São Paulo em 1927. Em 1930, foi eleito como presidente da República do Brasil, mas foi impedido de tomar posse devido ao movimento revolucionário que eclodiu a 24 de outubro, quando a junta governativa assumiu o poder no país. Faleceu em São Paulo, a 9 de fevereiro de 1946.

> que vai ser inaugurado, festivamente, no próximo domingo. Todo esse conjunto de benemerências, do sr. Comendador António Pereira Inácio, vai ser hoje admirado por entidades proeminentes e pela imprensa, uma visita à risonha e progressiva Baltar.[12]

No número seguinte, continuou a ser publicado o artigo sobre o comendador Pereira Inácio e a sua atividade na freguesia de Baltar:

> Em Baltar não havia um albergue para os pobres, não havia uma maternidade, não existiam escolas. O comendador Pereira Inácio, (…) resolveu o problema – construiu um albergue para os pobrezinhos, levantou uma maternidade para as mulheres da sua terra e, finalmente, deu escolas às criancinhas. (…) A pobreza, em Baltar, é muita – e os pobres têm muitos filhos. Alugada uma casa – uma casinha pequenina e branca, de imaculada alvura – o comendador deu a creche D. Lucinda Pereira Inácio á sua terra. Nessa creche, as crianças – as que frequentam e as que não vão á escola – têm uma refeição diária, que lhes é distribuída ao meio dia.

Quer a escola, quer a creche ou o albergue para os mais pobres foram custeados na íntegra por este *brasileiro.* Simultaneamente, foram criados os meios para que as crianças pudessem frequentar a escola. Estes meios estavam relacionados, quer com a disponibilização de refeições, bem como de vestuário e de calçado. Como refere o tenente-coronel José Ribeiro da Costa Júnior, na obra *A Árvore das Patacas,* o socorro aos mais pobres de Baltar e a escola-cantina tinham um custo anual de 100.000$00.

A creche *Lucinda Pereira Inácio* foi inaugurada em 1935 e destinava-se a prestar apoio às crianças mais pobres. A creche e a cantina funcionavam em edifícios anexos à casa de habitação do comendador, tendo sido transferidas posteriormente para esta. Aquando da inauguração, o comendador António Pereira Inácio foi homenageado pela população de Baltar, como se pode verificar pela seguinte citação:

> A certa altura, uma velhinha entrou no cortejo e foi beijar a mão do Comendador, exclamando, com lágrimas de reconhecimento: — "devo a este santo o ter comidinha certa e cama que nem uma princesa"! Judice Bicker aproveitou o incidente para contar ao coronel [tenente coronel José Ribeiro da Costa Júnior]: — Esta velhota, que acaba de beijar a mão ao Comendador, é um dos muitos pobres que ele socorre com alimento, vestuário e cama.

No final da década de 1930, existiam, nesta freguesia, a creche D. Lucinda Pereira Inácio e a Escola Maternal *Portugal Novo.* Esta escola era frequentada por 110 crianças de ambos os sexos. No

12 *Jornal de Notícias,* nº 26, 31 de janeiro de 1935.

dia 26 de junho de 1937, foi organizada uma receção ao comendador Pereira Inácio pelas crianças que frequentavam a escola. Nesse dia, o comendador conheceu algumas das crianças que beneficiaram deste apoio. "Dum bom prédio onde funcionava uma escola-cantina, custeada pelo Comendador, saíam duas compridas alas de crianças dos dois sexos, muito asseadas nos seus uniformes cinzentos, empunhando cada uma um ramo de flores".[13]

A instrução dos adultos constituiu uma outra preocupação deste emigrante que, à semelhança de outros *brasileiros*,[14] criou cursos de alfabetização em Baltar. Estes cursos já tinham sido criado em Sorocaba e em São Paulo para os operários que trabalhavam nas fábricas de António Pereira Inácio. Simultaneamente, demonstrou uma preocupação com a instrução dos adultos. Desta forma, em simultâneo, empenhou-se na criação de cursos de alfabetização de adultos à semelhança do que já tinha acontecido no Brasil em Sorocaba e na cidade de São Paulo. Os cursos noturnos de alfabetização de adultos eram frequentados por um grande número de pessoas.

O comendador António Pereira Inácio procurou ajudar Baltar, empenhando-se na eletrificação das ruas em colaboração com o administrador do concelho de Paredes, Tomás Lopes Cardoso. Em 1935, procedeu-se à inauguração da luz pública no Largo da Feira, entretanto renomeado de Largo Comendador Pereira Inácio, através de uma grande festa organizada para o efeito. O *Jornal de Notícias* noticiou esta inauguração, na qual o emigrante não esteve presente. Os convidados para a inauguração percorreram as ruas da freguesia, entretanto iluminadas.

Devido à intensa atividade filantrópica desenvolvida por António Pereira Inácio, um conjunto de personalidades paredenses procurou homenageá-lo. Assim, solicitaram à Câmara Municipal de Paredes através de um requerimento para a colocação de um busto no Largo da Feira, na freguesia de Baltar. A Câmara Municipal de Paredes deferiu o pedido, tendo-se iniciado os trabalhos para a colocação do busto. No entanto, o homenageado, que teve conhecimento desta iniciativa através de um artigo publicado no jornal *O Progresso de Paredes*, opôs-se à concretização desta iniciativa. A sua opinião foi manifestada através de uma carta que enviou, onde referia que esta homenagem não deveria ser levada a cabo, dizendo que não a posso aceitar por ser ela contrária aos meus princípios.

> As minhas obras de caridade, aqui e em toda a parte, são feitas sem pretensões de espécie alguma, são feitas com o único fim de cooperar o mais possível para suavizar os sofrimentos da humanidade. Sahi da minha terra com 10 anos, e no Brasil aprendeu três cousas, que são: a 1.ª – aprendi a ler alguma cousa, pois aqui, em Portugal, aprender a ler é privilégio de rico; a 2.ª – aprendi a trabalhar, muito e muito; a 3.ª – aprendi também a arte de dar, pois sempre dei mesmo quando não tinha, isto é – fazia sacrifícios tirando de mim mesmo para dar aos outros.

13 JÚNIOR, José Ribeiro da Costa. *Op. cit.*, p. 10.

14 Estes cursos de alfabetização de adultos tornaram-se um fenómeno comum na década de 1930 no concelho de Paredes. O *brasileiro* Barão Lourenço Martins (Zeferino Lourenço Martins) criou, na freguesia de Cete, um curso noturno de alfabetização de adultos. Esta iniciativa teve um grande sucesso entre os habitantes desta freguesia e das outras limítrofes.

> Esta arte de dar para acudir aos sofrimentos dos infelizes, é necessário ensiná-la aos ricos de Portugal que ainda não aprenderam, pois o ouro deles não tem préstimo algum para os seus Irmãos que sofrem, são insensíveis as dores do seu semelhante, sem outro cuidado na vida que não seja o seu gozo pessoal.[15]

Como podemos verificar pela carta transcrita, o comendador Pereira Inácio realça a instrução e o trabalho como fatores importantes para o sucesso, fatores estes que contribuíram para que pudesse apoiar todos aqueles que necessitavam do seu apoio. Ao mesmo tempo, o comendador estabelece um termo de comparação entre a sua atividade filantrópica e aquela que é realizada pelos "ricos de Portugal". À semelhança de José Ribeiro da Costa Júnior,[16] o comendador Pereira Inácio critica o pouco empenho implementado pelos portugueses que enriqueceram e que não auxiliaram aqueles que necessitavam.

O busto não foi colocado na época, tendo sido posteriormente inaugurado em 2001, por ocasião da comemoração do cinquentenário da morte deste.

Para além da escola, creche e cantina mandadas construir por este emigrante destaca-se, ainda, a casa de habitação onde alguns destes equipamentos funcionavam. Este edifício foi edificado no centro da aldeia, defronte da estrada principal que estabelecia a ligação entre a cidade do Porto e a cidade de Vila Real e, situava-se nas proximidades da casa dos seus progenitores e da do seu irmão, Alberto Pereira Inácio. Inicialmente, a função habitacional para a qual foi concebido este edifício de habitação, desapareceu para se tornar num espaço de instrução e de acolhimento aos mais pobres.

A casa era composta por dois pisos. A fachada principal era revestida a azulejo azul e branco e, apresentava um painel onde se encontrava retratada a ligação entre os dois países: Portugal Brasil, através dos dois escudos sobrepostos colocados na frontaria do edifício. Neste painel, onde se encontram representados estes escudos, existia a inscrição de *Vila Maria Helena*, numa clara homenagem à filha deste emigrante baltarense. "A 'Vila Helena', a poucos passos da 'Creche D. Lucinda Pereira Inácio', fica mesmo em frente à estrada do Porto. É ali que o sr. Comendador António Pereira Inácio costuma viver quando a nostalgia, a saudade da Pátria distante, o faz dar uma saltada sobre o Atlântico".[17]

Este edifício foi o espaço de alojamento e de receção de importantes personalidades locais e nacionais, como foi o caso da visita de Júdice Bicker,[18] em 1937. Júdice Bicker tornou-se numa presença regular da casa do Comendador Pereira Inácio, tendo realizado diversas conferências sobre as atividades desenvolvidas pelos portugueses em prol do desenvolvimento do país. Esta visita em

---

15 Carta escrita pelo Comendador Pereira Inácio e publicada no jornal *O Progresso de Paredes*

16 O tenente-coronel José Ribeiro da Costa Júnior publicou um conjunto de artigos no jornal *O Progresso de Paredes*, estabelecendo comparações entre a obra desenvolvida pelos *brasileiros* em Portugal e criticando todos aqueles, como Camilo Castelo Branco, que desvalorizavam o trabalho na área da instrução ou da saúde.

17 *Jornal de Notícias*, nº 27, 2 de fevereiro de 1935.

18 Júdice Bicker era um importante funcionário do Ministério do Interior que casou com uma baltarense. Ao longo da sua carreira conviveu com os portugueses que emigraram para o Brasil, como foi o caso de Vitorino Leão Ramos (*brasileiro de torna-viagem* originário da freguesia de Cete, concelho de Paredes) e do Comendador António Pereira Inácio.

1937, anteriormente referida, foi utilizada pelo Comendador Pereira Inácio para informar sobre a sua iniciativa de construção de um conjunto de casas destinadas aos mais pobres da sua terra de origem.

Como era habitual, as casas construídas pelos emigrantes portugueses no Brasil tornaram-se importantes espaços de convívio entre estes e a população local ou grupos de personalidades, como o testemunham as visitas de José Ribeiro da Costa Júnior[19] ou de Júlio Prestes de Albuquerque. Estas visitas constantes eram frequentemente noticiadas na imprensa local e nacional, revelando-se de alguma forma a importância deste constante movimento nas casas dos emigrantes que contribuem para uma constante animação cultural das localidades.

FIGURA 2. Casa do Comendador Pereira Inácio na freguesia de Baltar

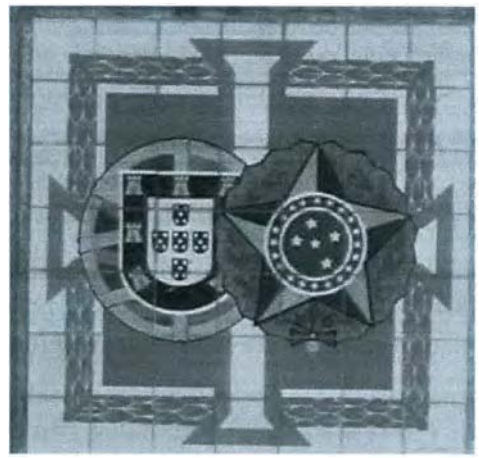

FIGURA 3. Painel de azulejos com os escudos sobrepostos, na Casa de Pereira Inácio na freguesia de Baltar

Conclusão

O papel social e económico desempenhado pelos *brasileiros* ao longo do tempo, quer no seu local de origem, quer no Brasil, traduziu-se na aplicação de capitais, infraestruturas e equipamentos já existentes ou criados de raiz.

19 José Ribeiro da Costa Júnior nasceu na freguesia de Castelões de Cepeda, concelho de Paredes, a 23 de abril de 1883, filho de camponeses. Os seus padrinhos eram Joaquim Bernardo Mendes, Visconde de Paredes, e D. Rosalina de Sousa Guimarães. Emigrou bastante jovem para o Brasil, onde foi marçano. Após longos anos de trabalho, acabou por enveredar pela carreira militar, tendo-se destacado em campanhas no continente africano, nomeadamente em Angola, durante o primeiro quartel do século XX. Em 1932 foi condecorado pelas campanhas nesta colónia e, no ano seguinte, foi promovido a tenente-coronel. Recebeu, ainda, a Comenda da Ordem Militar de Avis e da Ordem de São Tiago da Espada. Durante as décadas de 1920 a 1940 foi colaborador dos periódicos locais: *O Novo Paredense* e *O Progresso de Paredes*. Nestes periódicos publicou diversos artigos subordinados ao tema da emigração, insurgindo-se com alguma frequência em relação ao tratamento de que eram alvo os emigrantes por parte da literatura portuguesa e dos próprios paredenses. Foi ainda autor de obras relacionadas com a emigração como é o caso da obra *A Árvore das Patacas – Romance com uma descrição da vida no Rio de Janeiro há 50 anos* (1947). Nesta última obra, José Ribeiro da Costa Júnior traça o seu percurso como emigrante no Brasil, cruzando a sua personagem com outros emigrantes portugueses, como é o caso do comendador António Pereira Inácio.

Os brasileiros, em Portugal, ao tentarem inserir-se na sociedade, introduziram medidas que transformaram as paisagens de muitas vilas e aldeias do Norte do país. O *brasileiro* assumiu um papel de destaque na sociedade quer durante o seu percurso emigratório, quer nas constantes viagens que realizava entre Portugal e o Brasil. Refira-se no caso presente a constante ajuda prestada por António Pereira Inácio aos mais necessitados, bem como apoiou diferentes áreas de interesse, como a saúde, a educação e alfabetização.

No entanto, importa destacar que o papel desempenhado por estes emigrantes tende a ser esquecido, pelo que urge procurar realizar uma recolha intensiva desta atividade de benemerência, realizada cá e lá, de forma a que a memória destes emigrantes não se perca no tempo. Para além das evidências materiais que importa preservar, existe todo um conjunto de atividades efémeras que são apenas recordadas pela tradição oral ou por todos aqueles que privaram com estes *brasileiros*: "Quando o Comendador António Pereira Inácio, depois de se despedir dos seus amigos e do povo, partiu no seu automóvel, um camponês disse, para uma mulher que o acompanhava com um filhinho ao colo, apontando o grande industrial: — 'Aquele foi dos que encontraram no Brasil, a árvore das patacas'".[20]

Bibliografia

AGUIAR, Armando de. *Portugueses no Brasil.* Lisboa: Empresa Nacional de Publicidade, 1945.

BARREIRO, José do. *Monografia de Paredes.* Porto: Tipografia Barros e Costa, 1924.

CALDEIRA, Jorge. *Votorantim 90 anos: uma história de trabalho e de superação.* São Paulo: Editora Mameluco, 2007.

JÚNIOR, José Ribeiro da Costa. *A Árvore das Patacas: romance com uma descrição da vida no Rio de Janeiro há 50 anos*. Lisboa: s.e., 1947.

20 JÚNIOR, José Ribeiro da Costa. *Op. cit.*, p. 7-15.